

SELVA TRÁGICA: NEORREALISMO NA LITERATURA E NO CINEMA

Crisrober Dos Santos Silva
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira
Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato

Esta dissertação busca analisar comparativamente o romance *Selva trágica* (1959), escrito por Hernani Donato, e o filme homônimo (1963), dirigido por Roberto Faria, buscando compreender as especificidades da obra literária e cinematográfica em face das questões históricas e sociais do período, em especial a representação neorrealista como possibilidade de elaboração estética. Em geral, espera-se compreender como a temática social do enredo se configura esteticamente na literatura e no cinema, tanto no contexto histórico diegético, quanto no momento histórico em que ambas as obras são realizadas e como os elementos sociais se consubstanciam em forma no texto literário. A pesquisa se justifica ao propor avançar sobre a compreensão da mesma sob a ótica dos conceitos da Crítica Cultural Materialista. As obras retratam a história vivida no contexto do ciclo produtivo da Erva Mate no Sul do Estado do Mato Grosso, situada na fronteira Brasil Paraguai, sob o comando da Companhia Matte Larangeira, possuidora do Monopólio dos Ervais Brasileiros. Considerando a importância deste ciclo como um marcador importante para a formação da população da região, é de alta relevância analisar a produção cultural construindo novos conhecimentos sobre o período e sua forma de retratação. Em relação à linha de pesquisa, o tema vai ao encontro do objetivo de se aprofundar nos textos literários como compreensão da sociedade e a história como fundamento para a compreensão da Literatura. Metodologicamente, no primeiro capítulo será apresentada a fundamentação teórica a partir da crítica cultural materialista e a reflexão sobre literatura, cinema e sociedade. No capítulo dois, a contextualização sócio-histórica de produção das obras e da época retratada e por fim, no terceiro capítulo a análise do romance e do filme em seus aspectos formais e de conteúdo, ressaltando-as como socialmente e ideologicamente simbólicas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Gilmar. Frutos da Terra: os trabalhadores da Matte Larangeira. Londrina,. Ed. da UEL, 1997.

ARVELINO, Jesuino. A construção do espaço literário em Selva Trágica.

BAKHTIN, Mikhail. “Epos e romance: sobre a metodologia do estudo do romance”. In: Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. BERNADINI, Aurora F. et al. 4. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1998. (p. 397-428)

BAZIN, André.”O Realismo cinematográfico e a escola italiana da Libertação. In: O cinema: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BUENO, Luis. Uma história do romance de 30. São Paulo / Campinas: EDUSP/UNICAMP, 2006.

CEVASCO, Maria Elisa. “O diferencial da crítica materialista”. In: Ideias, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 15-30, dez. 2013.

DINIZ, Thais - Literatura e cinema - da tradução intersemiótica a tradução cultural.

DONATO, Hernâni. Selva Trágica: a gesta ervateira no sulestematogrossense. São Paulo: Autores Reunidos, 1959.

EAGLETON, Terry. Marxismo e crítica literária. Porto. Edições Afrontamento. 1976

JAMESON, Fredric. O inconsciente político. A narrativa como ato socialmente simbólico. Trad. Valter Lélis Siqueira. Revisão: Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1992.

LEITE, Ligia Chiapini. O foco narrativo. Editora Afiliada. São Paulo

LUCAS, Fábio. Na selva selvaggia da criação. Prefácio. In: DONATO, Hernâni. Selva trágica. Taubaté - SP: Letra Selvagem, 2011, p. 7-10.

LUCAS, Fábio. O caráter social da ficção . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MARTIN, Marcel - A linguagem cinematográfica. Lisboa. Dinalivro, 2005.

WILLIAMS, Raymond. “Base e superestrutura na teoria da cultura marxista”. In: Cultura e Materialismo. Trad. André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011. (p. 43-67)

- MOISÉS, Massaud. A criação literária - novela e romance. São Paulo. Cultrix. 2006.
- ROSENFELD, Anatol - Texto e contexto I. São Paulo. Editora Perspectiva. 2006.
- WATT, Ian. O realismo e a forma romance. São Paulo. Companhia das Letras. 1990.
- XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo. Editora Paz e Terra. 2001.